



Miguel Sousa Tavares e a Europa Genocida

Publicado em 2025-06-21 13:42:31



Quando o tiro certo é disparado com a arma virada ao contrário

Miguel Sousa Tavares não tem medo das palavras. Isso é bom. Num país de comentadores mornos e cronistas que escrevem como quem pede desculpa por existir, MST continua a disparar sem silenciador.

Mas às vezes, o disparo vai parar ao próprio pé.

Na sua mais recente entrevista — sempre em tom assertivo e com aquela eloquência meio napoleónica — Sousa Tavares acusou a União Europeia de estar a **“apoiar o genocídio de Israel”**, ao permitir e até legitimar, segundo ele, as ações do Irão e dos seus satélites contra o Estado hebraico.

A lucidez do grito

Há algo de meritório nas palavras de MST:

- Exige coragem à diplomacia europeia, que muitas vezes se limita a emitir comunicados cor-de-rosa quando o mundo arde;
- Reage à passividade da UE enquanto mísseis caem sobre Telavive e drones iranianos varrem bairros de Kyiv;
- Lembra que a sobrevivência de Israel não é um detalhe — é um pilar da estabilidade no Médio Oriente e da memória histórica do século XX.

Até aqui, palmas.

Mas a lupa revela o desequilíbrio

O problema de Sousa Tavares não é a indignação — é a **focalização seletiva**.

Condenar a Europa por não defender Israel é legítimo.

Mas onde está a sua voz sobre o Hamas? O Hezbollah? O Irão?

Onde estão as suas palavras sobre o facto de Teerão fabricar drones que matam crianças ucranianas todos os dias?

Onde está a denúncia dos pogroms islamistas do dia 7 de outubro, filmados com orgulho pelos seus autores?

A resposta: **ausente**. Ou, no mínimo, envergonhadamente discreta.

O moralismo de um só olho

Sousa Tavares denuncia o silêncio europeu — mas pratica o seu próprio. É como um juiz que bate na mesa, mas só para um dos lados da sala.

O seu discurso ressoa mais como uma batalha emocional do que como análise geopolítica séria. E isso, vindo de alguém com peso mediático, é perigoso. Porque molda a opinião pública... mas com moldes rachados.

Se Hannah Arendt lesse Miguel Sousa Tavares...

... talvez o aconselhasse a lembrar que:

“O mal prospera quando os bons se recusam a pensar.”

Pensar exige amplitude. E amplitude exige coragem para denunciar todos os crimes, venham de onde vierem.

Israel tem direito à crítica. Mas também tem direito à defesa.

E a Europa tem deveres — mas não pode ser julgada por omitir, enquanto quem escreve **omite tanto ou mais**.

Conclusão

Sousa Tavares continua a ser uma voz necessária.

Mas, neste caso, é uma voz **com o volume certo... mas com as frequências erradas**.

Se a crítica é justa, que seja também justa com todos os atores.

Porque se só apontamos o dedo a quem nos convém, então já não somos comentadores. Somos parte da encenação.

Francisco Gonçalves

Escritor de ideias incómodas.

Amigo da lucidez e inimigo da omissão.
